

Conflito Trabalho-Família em Trabalhadores Prisionais: Estudo Exploratório em Brasil e México

Alexsandro Luiz De Andrade¹, Jaqueline Oliveira Bagalho², Mariana Ramos de Melo³,

¹ <https://orcid.org/0000-0003-4953-0363> / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

² <https://orcid.org/0000-0002-3544-8492> / Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil

³ <https://orcid.org/0000-0001-7826-6050> / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Resumo

O trabalho prisional é reconhecido por apresentar insalubridade, sobrecarga e perigos, o que se traduz com elevada carga de estresse para a saúde profissional. Essa pesquisa objetivou investigar o conflito trabalho-família e suas relações com medidas de trabalho, marcadores de saúde mental e fadiga no trabalho em profissionais de segurança prisional do Brasil e México. Foi conduzida uma pesquisa exploratória com avaliação de preditores, análise de redes e correlatos comparativos entre culturas do Brasil e México. Os resultados indicaram que, no modelo bidirecional para o conflito trabalho-família, a fadiga e os aspectos de saúde mental predizem o conflito e contribuem significativamente para a explicação do tensionamento entre os domínios. Constataram-se similaridades relacionais e preditivas do fenômeno entre trabalhadores de ambos os países. Ainda, no grupo de profissionais brasileiros, os marcadores de fadiga e saúde mental foram mais elevados, quando comparados com mexicanos.

Palavras-chave: conflito trabalho-família, saúde mental, trabalho prisional.

Work-Family Conflict in Prison Workers: Exploratory Study in Brazil and Mexico

Abstract

Prison work is recognized for its inherent insalubrity, burden, and occupational hazards, culminating in substantial stress on professional well-being. This study aimed to investigate the work-family conflict and its associations with occupational metrics, mental health, and burnout among prison security professionals in Brazil and Mexico. An exploratory study was conducted with predictor assessment, network analysis, and comparative correlates between Brazilian and Mexican cultures. The findings revealed that fatigue and aspects of mental health predict the work-family conflict and significantly contribute to explaining the tension between the domains in the bidirectional model of work-family conflict. Relational and predictive similarities of the phenomenon were found among workers from both countries. Furthermore, the markers of fatigue and mental health were higher in the group of Brazilian professionals when compared to Mexicans.

Keywords: work-family conflict, mental health, prison work.

Conflicto Trabajo-Familia en Trabajadores Penitenciarios: Estudio Exploratorio em Brasil y México

Resumen

El trabajo en prisión es reconocido por su inherente insalubridad, sobre carga laboral y peligros ocupacionales, lo que culmina en estrés sustancial para el bienestar profesional. Este estudio tuvo como objetivo investigar el conflicto trabajo-familia y sus asociaciones con métricas ocupacionales, salud mental y fatiga entre profesionales de seguridad penitenciaria en Brasil y México. Se llevó a cabo un estudio exploratorio con evaluación de predictores, análisis de redes y correlatos comparativos entre las culturas brasileña y mexicana. Los resultados revelaron que fatiga y salud mental predicen el conflicto trabajo-familia y contribuyen significativamente a explicar la tensión entre los dominios. Se observaron similitudes relacionales y predictivas del fenómeno entre trabajadores de ambos países. Además, los marcadores de fatiga y salud mental fueron mayores en el grupo de profesionales brasileños en comparación con los mexicanos.

Palabras clave: conflicto trabajo-familia, salud mental, trabajo en prisión.

A saúde mental dos trabalhadores é tema relevante em qualquer profissão, mas as responsabilidades com a segurança pública e reintegração social das pessoas presas tornam as implicações especialmente importantes para os trabalhadores prisionais. A depressão, por exemplo, se caracteriza como uma das doenças mais presentes no trabalho, sendo uma das mais incapacitantes e onerosas (Powell & Gayman, 2019). Para a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, WHO, 2022), 280 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo, estando dentre as principais causas de incapacidade no trabalho. A relação da depressão com estresse é conhecida há algumas décadas em decorrência de sua relação com a saúde mental e trabalho (Kploanyi et al., 2020).

Os tipos de trabalho que envolvem lidar com pessoas com algum tipo de sofrimento mental estão entre os considerados como atividades laborativas com altas possibilidades de aumento do estresse ocupacional (Green et al., 2013), com implicações negativas para a saúde mental (Costa et al., 2020; De Andrade et al., 2015). Nesse contexto, a atividade dos inspetores penitenciários consiste na guarda e na vigilância de pessoas presas, cujas condições próprias da privação de liberdade já impõem, por si, a presença de sofrimento psíquico (Mundt & Baranyi, 2020) – o que pode revelar contexto específico para o aumento do estresse e, consecutivamente, da depressão (Steiner & Wooldredge, 2015).

Uma variável que tem recebido atenção como associada ao aumento do estresse no trabalho é o conflito trabalho-família (CTF) (Ellison & Caudill, 2020). De acordo com Greenhaus e Beutell (1985), o CTF é um tipo de tensionamento que ocorre quando aspectos de trabalho e família são incompatíveis uns com os outros. No campo de estudos sociais, o conflito trabalho-família emerge como um dos temas mais expoentes entre os diferentes marcadores contemporâneos para questões organizacionais (Bagalho & De Andrade, 2023; Tran, 2022), de carreira (Wang et al., 2018) e de saúde de profissionais (Braun et al., 2019; De Andrade et al., 2018; Jaegers et al., 2021).

O interesse pela temática CTF com profissionais de segurança revela que a vivência de tensionamento entre os papéis laborais e familiares são uma tônica crescente de interesse de pesquisadores e gestores desse tipo de trabalho (Ellison & Caudill, 2020; Jaegers et al., 2021; Lambert et al., 2021; Vickovic & Morrow, 2020). O CTF possui forte evidência no desenvolvimento do estresse no trabalho (Armstrong et al., 2015). Em estudo com inspetores de segurança norteamericanos, o domínio de trabalho afetar a família, bem como a família afetar o trabalho, foram preditores de estresse e comprometimento com o trabalho (Vickovic & Morrow, 2020). Entre os distintos componentes do CTF, o aspectos do transbordamento das tensões do trabalho para família, e vice-versa, aparecem como fator preponderante para consequências negativas deste conflito (Lambert et al., 2021).

Observa-se que a profissão dos inspetores penitenciários possui elementos de exigência e fadiga, os quais estão no centro das explicações contemporâneas sobre temas como adoecimento e comprometimento no trabalho deste grupo de profissionais (Fusco et al., 2021; Jaegers et al., 2021; Useche et al., 2019). A fadiga envolve cansaço, exaustão ou aversão em continuar uma atividade, e compromete o envolvimento e a conclusão da tarefa (Stasi et al., 2003). O interesse nos estudos sobre fadiga cresceu porque esta pode ser vista como efeito do trabalho, em nível individual, e pode conectar as condições laborativas à saúde, às atitudes, à segurança e ao desempenho no trabalho (Shirom, 2011).

Alguns apontamentos são importantes sobre o trabalho do

inspetor penitenciário. A população presa mundial se concentra em torno de 10,99 milhões de pessoas (Institute For Criminal Policy Research [ICPR], 2023). Somente o Brasil representa quase 6% deste número, com uma população carcerária total de 840 mil pessoas (ICPR, 2023). A situação do sistema prisional Mexicano se assemelha à do Brasil em relação às condições gerais das prisões, em termos de superpopulação carcerária e defasagem de recursos humanos – salvo as devidas proporções –, como também no que se refere a efeitos na saúde mental dos trabalhadores como estresse, burnout e conflito trabalho-família (Garrido & Correa, 2017). O Brasil ocupa, ainda, a terceira posição no ranking de população carcerária do mundo, e o primeiro da Latino América (ICPR, 2023). Em relação à Latino América, é seguido pelo México, que ocupa a segunda posição, com uma população carcerária de 240 mil pessoas presas (ICPR, 2023).

De acordo com o Estudo Global Sobre Homicídios de 2023 (United Nations, 2023), o Brasil lidera o *ranking* mundial em números absolutos de mortes violentas, com 45.562 mortes entre os anos de 2019 a 2021. Seguido novamente pelo México (quando se considera os países latino-americanos), com 35.700 mil homicídios. Conforme o mesmo relatório aponta, tais índices estão diretamente relacionados aos crimes de tráfico de drogas. Esses indicadores mostram as proximidades entre esses dois países em aspectos que influenciam diretamente o contexto de trabalho de quem trabalha nas prisões. Portanto, considerando a importância do contexto para os estudos em saúde do trabalhador, investigações com profissionais latino-americanos da área de segurança prisional do Brasil e do México são inéditos e necessários.

Desse modo, o presente estudo busca descrever e comparar os diferentes aspectos de interação trabalho-família (conflito trabalho-família e conflito família-trabalho), saúde (ansiedade, estresse e depressão) e efeitos do trabalho (fadiga) de profissionais da segurança prisional: custódios no México e policiais penais no Brasil. Define-se, pois, o objetivo desta investigação, qual seja: investigar o conflito trabalho-família e suas relações com medidas de trabalho, marcadores de saúde mental e fadiga no trabalho em profissionais de segurança prisional do Brasil e México.

Trabalho Prisional e seus Consequentes

As pesquisas realizadas sobre o trabalho no ambiente prisional têm apontado e alertado, de forma geral, sobre condições de trabalho insalubres e precárias, e sobre o risco e perigo inerentes à profissão dos inspetores penitenciários (Araújo et al., 2020; Choi et al., 2020; Ricciardelli et al., 2021). Muitas pesquisas destacam a intensa sobrecarga de trabalho, a tensão diante da superlotação das prisões e, conseqüentemente, o impacto destas condições na saúde dos trabalhadores (Bravo et al., 2022; Jessiman-Perreault et al., 2021; Lima & Dimenstein, 2019; Steiner & Wooldredge, 2015).

Esse quadro evidencia uma situação alarmante em relação aos riscos à saúde desses trabalhadores, principalmente porque medidas e intervenções substanciais para a alteração desse cenário não têm sido observadas – especialmente no Brasil, o que os coloca em situação de vulnerabilidade frente à possibilidade de adoecimento (Tschiedel & Monteiro, 2013). Atualmente, dentre os agravos mais citados nas pesquisas com essa população, estão o estresse, a depressão, o burnout e o alcoolismo (Angehrn et al., 2020; Bezerra et al., 2016; Denney et al., 2020; Siqueira et al., 2017; Steiner & Wooldredge, 2015; Useche et al., 2019).

A relação significativa entre estresse, depressão, burnout e CTF é evidenciada nos estudos com a população dos inspetores penitenciários (Da Silva et al., 2020; Useche et al., 2019; Vickovic & Morrow, 2020). A profissão em si representa maior exposição a agravos na saúde (física e psicológica) em relação aos profissionais da saúde, por exemplo (Choi et al., 2020; Denney et al., 2020; Ricciardelli et al., 2021). Há o interesse nos estudos sobre fadiga porque esta pode ser vista como efeito do trabalho, em nível individual, e também pode conectar as condições laborativas à saúde, às atitudes, à segurança e ao desempenho no trabalho.

Nas profissões que envolvem riscos e violência, como a dos policiais, a fadiga, o estresse e o *burnout* estão associados e são preditores para a saúde mental (Carlson-Johnson et al., 2020; Grant et al., 2019). A fadiga envolve cansaço, exaustão, ou mesmo uma aversão em continuar uma atividade, de forma que compromete o envolvimento e a conclusão da tarefa (Stasi et al., 2003). Se traduz pela diminuição da capacidade de trabalho após um período de esforço – como também, redução da eficácia para responder aos estímulos. Está relacionada às dimensões física, mental e emocional (Maslach & Jackson, 1981), sendo representada “por cansaço extremo versus capacidade funcional reduzida” (Frone & Tidwell, 2015, p. 2). Logo, considerando a relação apresentada na literatura entre estresse, depressão, *burnout* e fadiga, como também a associação destas com o CTF, conforme exposto, esta pesquisa buscou explorar tais dimensões, suas correlações, predições e comparações entre trabalhadores prisionais nos países Brasil e México.

Método

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, em que a primeira etapa consistiu na avaliação e adequação psicométrica dos instrumentos de coleta de dados para a população brasileira e mexicana. Posteriormente, aplicou-se a análise de preditores e correlatos descritivos e comparativos entre as culturas de ambos os países.

Para levantamento de evidências psicométricas, seguiu-se às recomendações para o processo de adaptação transcultural da International Test Commission (ITC, 2010). O processo de tradução, adaptação cultural e evidências de validade seguiu as seguintes etapas: (a) Adaptação cultural: tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, realização da síntese das versões traduzidas, análise da versão sintetizada por juízes experts, tradução reversa para o idioma de origem (back translation), estudo-piloto; e, (b) Evidências de validade: estrutura interna das medidas, bem como consistência interna.

Participantes

A amostra da pesquisa contou com 408 trabalhadores do sistema prisional (51,96% de brasileiros e 48,04% de mexicanos). A amostra brasileira contou com uma predominância do gênero masculino ($N = 156$; 73,8%), autodeclarados como heterossexuais ($N = 194$; 91,9%), casados ($N = 141$; 66,8%) e com filhos (55,7%), e pessoas com faixa etária com média de 38 anos ($DP = 11,08$). Quanto à escolaridade, notou-se uma concentração prevalente de participantes com ensino superior completo (60%). Em relação às características ocupacionais, o tempo médio no exercício da função de inspetor penitenciário foi de 10 anos ($DP = 10,08$), sendo que 86% dos participantes cumpriam jornada por escala 24h/72 horas, com plantões extras de 24h/mês. Por sua vez, a amostra dos profissionais

mexicanos foi constituída por 55,6 % do gênero masculino ($N = 108$), prevalência da orientação heterossexual ($N = 181$; 92,4%), casados ($N = 141$; 72,1%), com filhos ($N = 136$; 69,7%). A faixa etária apresentou média de 43 anos ($DP = 9,06\%$), e a escolaridade ficou dividida entre 44,7% com ensino médio completo, e 44,1% com ensino superior (entre completo e incompleto). O tempo médio de permanência no exercício da função foi de 8 anos, e o regime de horário de plantão 24h/72 horas (100%).

Instrumentos

Foram adaptados os questionários que não possuíam versão no Brasil ou no México. Os instrumentos que compuseram este estudo foram:

(a) *Escala Multidimensional do Conflito Trabalho-Família no Trabalho*, baseada no estudo de Carlson et al. (2000), e adaptada para trabalhadores do sistema penitenciário por Bagalho e De Andrade (2023). A versão para aplicação respondida por uma escala Likert de seis pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), com itens como: “o meu trabalho me afasta de minhas atividades familiares mais tempo do que eu gostaria”, “o tempo que eu gasto com responsabilidades familiares frequentemente interfere nas minhas responsabilidades no trabalho”. Índices de ajuste: [$\chi^2/gf = 2,43$; GFI = 0,90; CFI = 0,90; TLI = 0,88; RMSEA = 0,07].

(b) *Escala Tridimensional de Fadiga no trabalho* (De Andrade et al., 2021; Frone & Tidwell, 2015), constituída de 18 itens divididos em três dimensões de seis itens, com os seguintes índices de confiabilidade interna *alpha* de Cronbach: fadiga física ($\alpha=0,90$), fadiga mental ($\alpha=0,93$) e fadiga emocional ($\alpha=0,93$), e índices de ajuste: [$\chi^2 = 2,47$; CFI = 0,95; TLI = 0,94; RMSEA = 0,05]. Entre os itens, estão: “sinto-me fisicamente exausto no final da jornada de trabalho”, “sinto-me mentalmente exausto no final da jornada de trabalho” e “sinto-me emocionalmente exausto no final da jornada de trabalho”.

(c) *DASS-21 Ansiedade, Estresse e Depressão* (Lovibond & Lovibond, 1995) (exemplo de item: “senti que a vida não tinha sentido”), versão adaptada para o português do Brasil (Vignola & Tucci, 2014). Utilizou-se uma versão reduzida adaptada pelos autores e em uma medida com apenas um fator geral (DASS). Foram avaliados aspectos gerais da saúde mental, total de 5 itens e indicadores de precisão (Brasil com $\alpha=0,89$, e, México com $\alpha=0,85$), e índices de ajuste: [Brasil, $\chi^2 = 6,06$; RMSEA = 0,01; TLI = 0,64; CFI = 0,78; GFI = 0,95; e, México, $\chi^2 = 4,70$; RMSEA = 0,05; TLI = 0,67; CFI = 0,80; GFI = 0,95].

Procedimentos de Coleta de Dados e Cuidados Éticos

O presente estudo derivou de um projeto submetido à avaliação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sob o número 02880618.0.0000.5542. Os indivíduos participantes da pesquisa foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo a partir da leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse procedimento adequou-se às Diretrizes e Normas de Pesquisa com Seres Humanos da Resolução nº 466/12, conforme Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial a partir da autorização (via ofício) das Secretarias de Segurança e de Justiça responsáveis pelos inspetores penitenciários no Brasil e México. No México, a coleta foi realizada por

meio de cinco visitas, em diferentes plantões, em dois complexos penitenciários: um na Cidade do México, e, outro na região metropolitana na Cidade de Toluca. Os complexos penitenciários são responsáveis por mais de sete mil pessoas presas, e em média 350 inspetores penitenciários. No Brasil, a coleta ocorreu na região metropolitana de Vitória, estado do Espírito Santo. Foram realizadas seis visitas a quatro unidades prisionais distintas, com população prisional média de 1.000 presos e 75 inspetores penitenciários.

Todo o processo de coleta foi realizado presencialmente. Em um primeiro momento, foram realizadas visitas administrativas com caráter de apresentação da pesquisa, riscos e modalidade de perguntas. Na sequência, na coleta propriamente dita, era realizada ao final dos plantões, iniciada com a apresentação das informações sobre a pesquisa, objetivos, explicações sobre como responder, sobre a voluntariedade, o fato de poderem desistir a qualquer momento, bem como, anonimato das informações. O tempo de resposta em média foi de uma hora e 30 minutos. A coleta, em ambos os países, contou com assinatura do TCLE, dispondo informações sobre a pesquisa.

Tabela 1

Estatísticas de precisão e ajuste dos construtos entre países

Construtos	Brasil					México				
	α	χ^2	TLI	CFI	RMSEA	α	χ^2	TLI	CFI	RMSEA
1. FIT	0,90	3,36	0,94	0,96	0,10	0,90	2,44	0,95	0,96	0,09
2. TIF	0,90	4,6	0,91	0,93	0,13	0,90	2,50	0,95	0,96	0,10
3. Fad. física	0,96	6,78	0,87	0,92	0,08	0,96	4,27	0,99	0,99	0,08
4. Fad. emocional	0,96	5,81	0,89	0,93	0,01	0,95	3,81	0,99	0,99	0,11
5. Fad. mental	0,96	6,18	0,87	0,92	0,01	0,95	2,73	0,90	0,94	0,38
6. DASS	0,89	6,73	0,93	0,96	0,01	0,85	5,94	0,91	0,94	0,01

Nota. Legenda: FIT (Família interfere no trabalho); TIF (Trabalho interfere na família); Fad. (Fadiga); DASS (Ansiedade, Estresse e Depressão).

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados deste estudo foram analisados com o auxílio do software estatístico JASP (JASP Team, 2024). Realizou-se primeiramente uma inspeção dos dados a partir de procedimentos de estatísticas de frequências e descrição, com todos os itens e variáveis ajustados em termos de discrepâncias e omissões. Posteriormente, utilizou-se de procedimentos analíticos multivariados para levantamento das evidências de validade interna de todos os construtos do estudo.

Para evidência de estrutura interna das escalas, empregou-se estratégias de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando-se do estimador dos Mínimos Quadrados Ponderados (WLS), para verificar o ajuste psicométrico dos instrumentos utilizados na coleta. Considerou-se os seguintes indicadores de ajuste: Qui-quadrado/Graus de liberdade (χ^2 /

gl): < 5.00 ; *Tucker-Lewis Index* (TLI) e *Comparative Fit Index* (CFI) > 0.90 ; e, *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA): < 0.10 (Brown, 2015). Foram avaliados também os coeficientes de precisão, a partir do cálculo dos coeficientes alfa de Cronbach (α).

Por fim, procedimentos de regressão hierárquica (método enter), análises de redes e testes de comparação (*t student*) foram empregados para comparação, predição e caracterização das variáveis dos respondentes (Brasil e México). Todos os procedimentos estatísticos foram testados em termos de seus pressupostos básicos.

Resultados

Análises Descritivas, Indicadores de Confiabilidade, Ajuste das Medidas e Correlações

Na Tabela 1 são descritos os resultados relacionados a confiabilidade do tipo alfa de Cronbach das medidas utilizadas, além dos indicadores de ajustes de todas as escalas em suas estruturas internas usadas no estudo, tanto para as amostras brasileiras, quanto mexicanas.

Com base nos índices de ajustes, é possível verificar que todos os instrumentos apresentaram valores adequados, tanto para medidas nas suas versões brasileiras, quanto mexicanas. Na análise de precisão, as escalas possuíram boas evidências de consistência interna a partir dos coeficientes alfa de Cronbach. As subescalas de fadiga (física, emocional, mental), na população brasileira e mexicana, apresentaram índices de ajuste menos favoráveis para o TLI e RMSEA. Todavia, os resultados são aceitáveis para a condução do estudo de predição (Marôco, 2014). Ainda para o RMSEA, os outros instrumentos obtiveram valores abaixo de 0,10 ou próximos.

Sequencialmente, na Tabela 2 estão descritas as correlações do tipo *r* de Pearson entre as variáveis, considerando os dois países.

Tomando como referência os construtos centrais do binômio conflito trabalho-família (TIF e FIT), observou-

Tabela 2

Correlações entre variáveis por país (Brasil e México)

Variáveis	Brasil		México	
	TIF	FIT	TIF	FIT
Fadiga física	0,56**	0,36**	0,57**	0,35**
Fadiga mental	0,57**	0,40**	0,40**	0,31**
Fadiga emocional	0,60**	0,50**	0,36**	0,33**
DASS	0,47**	0,41**	0,32**	0,42**

Nota. Fonte: Dados da pesquisa. Legenda: TIF (Trabalho interfere na família), FIT (Família interfere no trabalho), DASS (Escore Geral de Ansiedade, Estresse e Depressão). ** $p < 0,001$.

se que, na amostra do Brasil, trabalho interferir na família obteve correlações de moderadas a fortes com os três tipos de fadiga (física, mental, emocional), e com o escore geral da DASS (ansiedade, estresse, depressão), sendo a mais elevada relação com a fadiga emocional. Por sua vez, família interferir no trabalho relacionou-se de maneira mais moderada com as variáveis do estudo, sendo a correlação de maior força também com a fadiga emocional. Na amostra de trabalhadores mexicanos, as relações foram semelhantes à amostra de brasileiros. Porém, o domínio de trabalho interferir na família obteve a maior relação com fadiga física. Já no aspecto de família interferir no trabalho, a relação mais evidente foi com a DASS (ansiedade, estresse e depressão).

Análise de Redes: Brasil e México

Ademais, para obter uma análise das conexões entre variáveis, procedeu-se com duas análises de redes, considerando todas as variáveis do estudo, além da distinção entre os países de origem dos participantes, conforme Figura 1.

Os resultados da presente análise reforçam o alinhamento teórico e empírico dos construtos entre as diferentes amostras de países. Ambas as estruturas espaciais demonstram similaridade na proximidade e na configuração das variáveis. Todavia, em uma análise específica entre os países, observam-se relações adicionais no contexto do Brasil – como exemplos, aspectos de fadiga física se conectam com DASS (ansiedade, estresse e depressão), assim como fadiga emocional como FIT (família interfere no trabalho), além de fadiga mental com TIF (trabalho interfere na família). No contraste, considerando o contexto mexicano, verifica-se uma intensidade maior na relação entre fadiga física e TIF (trabalho interfere na família) ao se comparar com o Brasil.

Análise de Preditores

Com a análise de regressão linear múltipla (método enter), procurou-se compreender os determinantes das duas dimensões do conflito trabalho-família: trabalho interferindo na família (conflito trabalho-família, TIF); e, família interferindo no trabalho (conflito família-trabalho, FIT). Como variáveis independentes, foram estabelecidos como preditores os aspectos da percepção de fadiga no trabalho (fadiga física, fadiga mental, fadiga emocional), e, escore geral da DASS (ansiedade, estresse e depressão). Os resultados dos modelos entre os grupos de profissionais brasileiros e mexicanos são apresentados na Tabela 3.

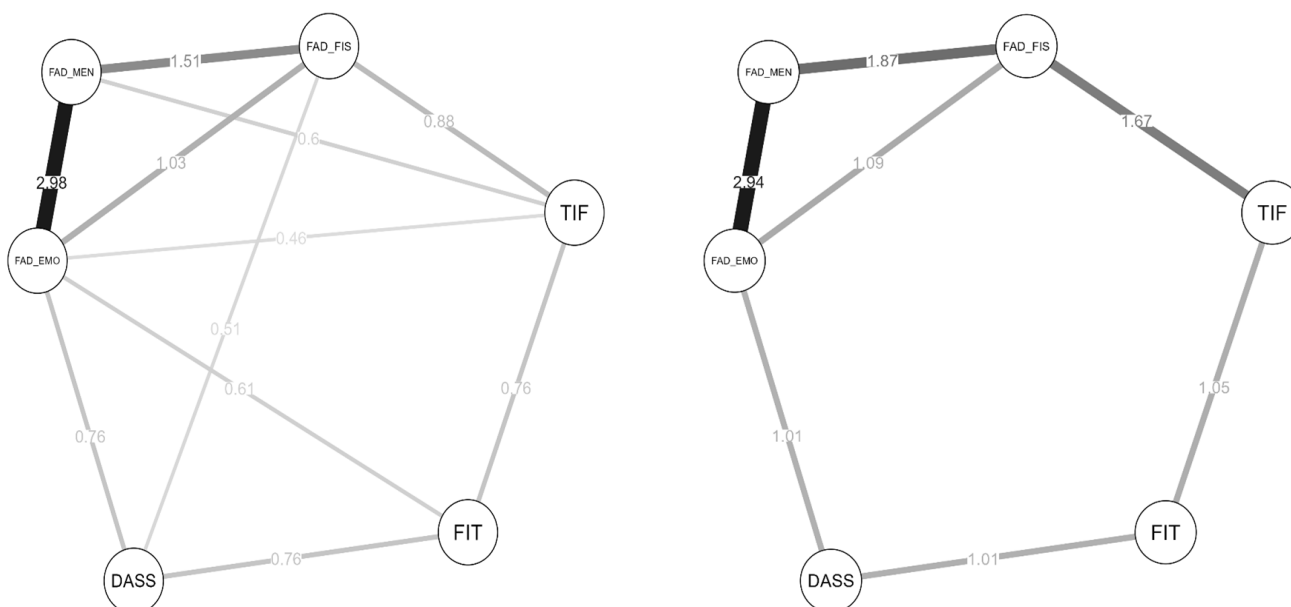
Na predição de TIF (trabalho interfere na família) para população de inspetores brasileiros, os preditores significativos no conjunto de variáveis foram as variáveis de fadiga física e emocional, além do escore geral da DASS. No contexto do México, os preditores significativos de TIF foram fadiga física e DASS – sendo a fadiga física a variável mais impactante dos modelos, em ambos os países. Por sua vez, a dimensão de FIT (família interfere no trabalho), para brasileiros, foi predita significativamente pela fadiga emocional e pelo escore geral da DASS. Quanto aos participantes do México, o modelo foi predito por outro tipo de fadiga ao comparar com os participantes do Brasil, a fadiga física. Já a DASS também foi preditora significativa da dimensão FIT para o México, assim como identificado no resultado para o Brasil.

Análise de Diferenças entre Brasil e México

Para a comparação dos dois grupos amostrais (Brasil e México), optou-se por utilizar o Teste *T* para amostras independentes. Este é um teste robusto e indicado quando se pretende comparar as médias de uma variável quantitativa em dois grupos. A Tabela 4 apresenta os resultados.

Figura 1

Análise de Redes: Brasil e México



Nota. Fonte: Dados da pesquisa. Legenda: FIT (Família interfere no trabalho); TIF (Trabalho interfere na família); FAD_FIS (Fadiga física); FAD_MEN (Fadiga mental); FAD_EMO (Fadiga emocional); DASS (Ansiedade, Estresse e Depressão).

Tabela 3*Modelos de predição de TIF e FIT entre amostras de Brasil e México*

Fatores	TIF Brasil				FIT Brasil			
	<i>R</i> ²	<i>B</i>	<i>t</i>	Sig.	<i>R</i> ²	<i>B</i>	<i>t</i>	Sig.
Fadiga física	41%	0,24	3,04	0,00	26%	0,03	0,42	0,66
Fadiga mental		0,10	0,94	0,34		-0,12	-0,96	0,33
Fadiga emocional		0,22	2,07	0,04		0,45	3,78	0,00
DASS		0,18	2,76	0,00		0,20	2,82	0,00
TIF México								
Fadiga física	35%	0,70	6,86	0,00	22%	0,31	2,79	0,00
Fadiga mental		-0,13	-0,97	0,32		-0,24	-1,59	0,11
Fadiga emocional		-0,12	-0,95	0,34		0,12	0,88	0,37
DASS		0,18	2,41	0,01		0,37	4,55	0,00

Nota. Fonte: Dados da pesquisa. Legenda: TIF (Trabalho interfere na família); FIT (Família interfere no trabalho); DASS (Ansiedade, Estresse e Depressão).

Tabela 4*Resultados teste T e médias para Brasil e México*

Variável	País	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>df</i>	<i>p</i>	<i>D</i> de Cohen
TIF	Brasil	3,10	1,21	-0,13	379	0,90	-0,01
	México	3,12	1,30				
FIT	Brasil	2,04	0,90	-0,74	378	0,46	-0,08
	México	2,11	1,06				
Fad. física	Brasil	3,17	1,02	6,83	379	< 0,001	0,70
	México	2,41	1,17				
Fad. mental	Brasil	2,99	1,11	8,47	377	< 0,001	0,87
	México	2,02	1,12				
Fad. emocional	Brasil	2,69	1,18	7,88	378	< 0,001	0,81
	México	1,81	0,96				
DASS	Brasil	0,60	0,54	3,94	377	< 0,001	0,41
	México	0,39	0,48				

Nota. Fonte: Dados da pesquisa. Legenda: TIF (Trabalho interfere na família); FIT (Família interfere no trabalho); Fad. (Fadiga), DASS (Ansiedade, Estresse e Depressão).

Comparando as variáveis nos contextos amostrais investigados, constatou-se que não ocorrem diferenças significativas nas dimensões de conflito trabalho-família: trabalho interferindo na família (TIF); e, família interferindo no trabalho (FIT). Por sua vez, percebe-se que os construtos relacionados aos três tipos de fadiga no trabalho (física, mental, emocional), bem como o indicador de saúde mental pela DASS (ansiedade, estresse, depressão) obtiveram diferenças significativas. Para todas essas variáveis com diferenças significativas, a população de profissionais brasileiros representou os maiores escores quando comparados ao grupo de mexicanos.

Discussão

O conflito trabalho-família é uma variável emergente na literatura científica, e apontado como determinante para a saúde mental das pessoas que experimentam esse tipo de tensionamento de papéis entre trabalho e vida não trabalho (Armstrong et al., 2015; De Andrade et al., 2022; Jaegers et al., 2021). No contexto prisional, é cada vez mais comum encontrar estudos que consideram tal dimensão de análise nos aspectos de saúde, no comprometimento e na satisfação com o trabalho (Powell & Gayman, 2019). Nesse contexto, foi proposto o presente trabalho, que encontrou resultados semelhantes entre os tópicos investigados de inspetores de presídios brasileiros e mexicanos.

No geral, observou-se correlatos elevados entre domínios de conflito trabalho-família com aspectos de fadiga no trabalho (mental, física e emocional), juntamente com o marcador de saúde mental utilizado no estudo para indicar ansiedade, estresse e depressão (DASS). Com destaque, constatou-se que, em ambos os países, as correlações entre o domínio de trabalho afetar a família com as demais variáveis foi mais intenso do que família interferir no trabalho. Nesse sentido, vale destacar que, frequentemente, estudos em contextos latino-americano e do eixo norte global têm revelado maior importância do domínio de TIF (trabalho interfere na família) (Bagalho & De Andrade, 2023; Braun et al., 2019; De Andrade et al., 2018; Fusco et al., 2021; Garrido & Correa, 2017; Jaegers et al., 2021). Esse achado revela o potencial maior do trabalho comprometer distintos aspectos da saúde emocional e física, quando comparado aos tensionamentos oriundos da família.

No que conferem diferenças do trabalho entre os contextos de Brasil e México, o primeiro aspecto que toma a atenção é a rede relacional das variáveis. Apesar da semelhança estrutural e espacial das variáveis entre ambos os países, constatou-se que, especificamente no caso do Brasil, existe uma conexão mais complexa das variáveis entre domínios de fadiga, saúde e conflito trabalho-família. Aspectos de fadiga emocional e mental relacionaram-se, respectivamente, com família interferir no trabalho e trabalho interferir na família. Por sua vez, a fadiga física, em uma relação direta com o escore de saúde mental geral da DASS, indicando um comprometimento

entre esgotamento físico e aspectos de depressão, ansiedade e estresse (Vignola & Tucci, 2014).

Esses resultados podem ser compreendidos sob a perspectiva do transbordamento de contextos dos efeitos negativos e positivos do trabalho entre papéis de família e trabalho (Matias & Fontaine, 2012). No caso do contexto amostral do Brasil, a relação dos elementos emocionais da fadiga com aspectos da família interferir no trabalho apontam a natureza íntima de impacto que os profissionais de segurança podem estar expostos. De modo distinto, ao perceber aspectos da fadiga mental, tem-se como elemento provável na atividade de trabalho um maior grau de exigência e as consequências de uma falha nos distintos elementos do processo laboral. Com isso, há a maior possibilidade de o trabalhador chegar no seu domínio familiar e comportar-se com expectativas e demandas da vida íntima familiar como se estivesse no trabalho – levando efeitos deletérios à sua saúde pessoal e familiar. Essas evidências exploratórias são corroboradas pela literatura que aponta problemas de saúde mental (Bravo et al., 2022; Jessiman-Perreault et al., 2021) aos profissionais da segurança, incluindo, também, o alcoolismo (Denney et al., 2020; Useche et al., 2019).

Ao analisar os preditores específicos de conflito trabalho-família, verificou-se que, em ambos os contextos amostrais, algum elemento do construto fadiga (física, mental, ou emocional) (De Andrade et al., 2021), foi preditora de uma das dimensões de conflito trabalho-família (trabalho interfere na família, ou, família interfere no trabalho). A fadiga é um construto pouco estudado na população de trabalhadores prisionais, sendo mais associada ao trabalho em situações de desordens musculares (Younan et al., 2019), de sobrecarga de trabalho (Watanabe & Yamauchi, 2019) e de jornadas de trabalho por turnos (Anvekar et al., 2021). Estudos mais atuais evidenciam a relação do burnout e estresse como preditores para o conflito trabalho-família (Da Silva et al., 2020; Useche et al., 2019; Vickovic & Morrow, 2020). O impacto da fadiga em domínios do conflito trabalho-família demonstra que, quando estão esgotados os recursos pessoais dos profissionais inspetores – seja ela no nível cognitivo, emocional ou físicos –, maiores são as chances do trabalhador transbordar tensionamento entre domínios de trabalho e família.

No caso do presente estudo, o marcador de saúde mental da DASS, indicando ansiedade, estresse e depressão, foi o preditor universal para conflito trabalho-família em seu binômio de TIF (trabalho interfere na família) e FIT (família interfere no trabalho) – tanto no contexto do México, como Brasil. A literatura acadêmica tem consistência em demonstrar o adoecimento e riscos à saúde de inspetores de segurança pelo mundo (Angehrn et al., 2020; Denney et al., 2020; Siqueira et al., 2017; Useche et al., 2019). Uma pesquisa realizada no contexto norte-americano também apontou relação semelhante (Armstrong et al., 2015). Quando presente no trabalhador de segurança, o adoecimento nos aspectos mentais (depressão, estresse e ansiedade) potencializa perdas de performance, tanto no ambiente laboral, quanto no ambiente familiar. Estudos de intervenção com trabalhadores apontam que ações voltadas para o aumento do suporte familiar, dos colegas e dos supervisores de trabalho (Armstrong et al., 2015; Fusco et al., 2021; Johnston et al., 2022) amenizam os riscos de agravamento de saúde.

Por fim, vale ratificar que o trabalho prisional é marcado por condições de trabalho desafiadoras. As associações identificadas entre os domínios de conflito trabalho-família com as outras variáveis (fadiga e saúde mental) revelaram que

estas podem intensificar ou reduzir os impactos deste trabalho. Ao observar especificamente neste estudo os resultados comparativos entre os grupos de trabalhadores prisionais entre Brasil e México, tem-se indicadores importantes na população brasileira em relação ao maior sofrimento psíquico. Apesar de os domínios analisados de conflito trabalho-família (trabalho interfere na família, e, família interfere no trabalho) não terem apresentado diferenças significativas entre os países, os três tipos de fadiga (física, mental e emocional), bem como a saúde mental (ansiedade, estresse e depressão), revelaram-se mais fortes no grupo de trabalhadores brasileiros. Nesse sentido, por pesquisas com trabalhadores penitenciários já terem evidenciado associações significativas dessas variáveis com conflito trabalho-família (Finney et al., 2013; Jaegers et al., 2021; Lambert et al., 2019), reforça-se a necessidade e a importância de aspectos mediadores de cuidado e atenção para esta categoria profissional.

Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo investigar o conflito trabalho-família e suas relações com medidas de trabalho, marcadores de saúde mental e fadiga no trabalho em profissionais de segurança prisional do Brasil e México. Como resultados principais, observou-se que a fadiga (física, mental e emocional), bem como os aspectos de saúde mental, são fatores que contribuem para a predição do conflito em maior ou menor grau; e, também, colaboram de forma significativa para a explicação do tensionamento entre tais domínios para o público pesquisado. Os resultados apontaram, adicionalmente, que existem similaridades importantes entre os trabalhadores de segurança prisional em ambos os países, Brasil e México, quando se analisa o conflito trabalho-família. Tais resultados corroboram o objetivo da pesquisa, evidenciando que o conflito trabalho-família se configura como uma das dimensões centrais para a compreensão das relações e efeitos do trabalho.

Importante destacar que, apesar de congruente com a literatura internacional, o presente estudo apresenta algumas limitações. Entende-se que a falta de um melhor controle amostral, somando a representatividade aleatória de profissionais, assim como a equidade entre gêneros (homens e mulheres), possam ser fatores de aprimoramento para futuras pesquisas. Todavia, apesar dessas limitações, o presente estudo soma às pesquisas já realizadas na América Latina com profissionais da Colômbia (Useche et al., 2019) e outros países (Fusco et al., 2021; Jaegers et al., 2021). Essa limitação revela os desafios de pesquisar o trabalho prisional, incluindo as dificuldades de acesso e a realização de pesquisas nesse contexto. Por tratar-se de trabalhadores em atividades de risco, tensão e agravos para a saúde física e mental, continuar as pesquisas sobre saúde mental pode ser determinante não somente para a saúde em si, mas para a preservação da vida dos próprios trabalhadores – como das pessoas presas sob sua custódia.

Para estudos futuros, sugere-se investigações que possam aprofundar o entendimento sobre o conflito trabalho-família, considerando medidas de trabalho e aspectos estruturais/contextuais entre diferentes culturas. Ainda, sugere-se pesquisas com abordagens mistas e públicos diversos para a compreensão do fenômeno em maior profundidade.

Referências

- Angehrn, A., Krakauer, R. L., & Carleton, N. R. (2020). The impact of intolerance of uncertainty and anxiety sensitivity on mental health among public safety personnel: when the uncertain is unavoidable. *Cognitive Therapy and Research, 44*, 919-930. <https://doi.org/10.1007/s10608-020-10107-2>
- Anvekar, A. P., Nathan, E. A., Doherty, D. A., & Patole, S. K. (2021). Effect of shift work on fatigue and sleep in neonatal registrars. *PLoS ONE, 16*(1), e0245428. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245428>
- Araújo, C. S. C., Minamisava, R., Matos, M. A., Vieira, C. C. F., Vitorino, P. V. O., Martín, Rodríguez-Martín, D., Chaveiro, N., Oliveira, L. M. A. C., Brasil, V. V., Nogueira, D. J., Salha, L. A., & Barbosa, M. A. (2020). Associated factors of quality of life in prison officers, Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*, 3508. <https://doi.org/10.3390/ijerph17103508>
- Armstrong, G. S., Atkin-Plunk, C. A., & Wells, J. (2015). The Relationship Between Work-Family Conflict, Correctional Officer Job Stress, and Job Satisfaction. *Criminal Justice and Behavior, 42*(10), 1066-1082. <https://doi.org/10.1177/0093854815582221>
- Bagalho, J. O., & De Andrade, A. L. (2023). Evidências adicionais e invariância cultural da escala de conflito trabalho-família com seguranças prisionais no Brasil e México. *Revista de Psicologia, 65*(1). <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2023.65473>
- Bezerra, C. M., Assis, S. G., & Constantino, P. (2016). Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva, 21*(7), 2135-2146. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.00502016>
- Braun, A. C., Machado, W. D. L., Andrade, A. L. de, & Oliveira, M. Z. de. (2019). Why work-family conflict can drive your executives away? *Revista de Psicologia, 37*(1), 251-278. <https://doi.org/10.18800/psico.201901.009>
- Bravo, D. S., Gonçalves, S. G., Giroto, E., González, A. D., Melanda, F. N., Rodrigues, R., & Mesas, A. E. (2022). Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em agentes penitenciários do interior do estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva, 27*(12), 4559-4567. <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZkMdCrX6RkWPHeCSS5XG9NKQ/?lang=pt>
- Brown, T. A. (2015). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research*. Guilford Publications.
- Carlson, D. S., Kacmar, M. K., & Williams, L. J. (2000). Construction and validation of a multidimensional measure of work-family conflict. *Journal of Vocational Behavior, 56*(2), 249-276. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1999.1713>
- Carlson-Johnson, O., Grant, H., & Lavery, C. F. (2020). Caring for the Guardians—Exploring Needed Directions and Best Practices for Police Resilience Practice and Research. *Frontiers in Psychology, 11*, 1-5. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01874>
- Choi, J., Kruis, N. E., & Kim, Y. (2020). The impact of occupational characteristics and victimization on job burnout among South Korean correctional officers. *Criminal Justice and Behavior, 47*(7), 905-923. <https://doi.org/10.1177/0093854820923024>
- Costa, V. H. B. L., Borsari, J. C., & Damasio, B. F. (2020). Relações entre Burnout, Traços de Personalidade e Variáveis Sociodemográficas em Trabalhadores Brasileiros. *Psico-USF, 25*(3), 439-450. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250304>
- Da Silva, V. L., Coutinho, B. D., Mont'Alverne, D. G. B., & Andrade, R. F. (2020). Burnout and quality of life among correctional officers in a women's correctional facility. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 18*(3), 312-321. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2020-561>
- De Andrade, A. L., Moraes, T. D., Gomes, A. M. T., & Wachelke, J. (2015). Burnout, clima de segurança e condições de trabalho em profissionais hospitalares. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 15*(3), 233-245. <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.3.565>
- De Andrade, A. L., Oliveira, M. Z. de, Knowles, C. M. M. H., Neto, H. de C. B., & Hatfield, E. (2018). Relational models and work-family conflict: a study with samples from Brazil and the United States of America. *Ciencias Psicológicas, 12*(2), 167-176. <https://revistas.uca.edu.uy/index.php/cienciaspsicologicas/article/view/1679/1653>
- De Andrade, A. L., Souza, M. A. de, & Pires, P. P. (2021). A Versão Brasileira do Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI): Adaptação e Propriedades Psicométricas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 21*(3), 1439-1445. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.3.20563>
- De Andrade, A. L., Techio, G., Coriolano, C. E., & Oliveira, M. Z. De. (2022). Adaptation and initial psychometric evidence of the Work-Family Behavioral Role Conflict Scale. *Psicologia: Teoria e Prática, 24*(1), 1-17. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPA14041.en>
- Denney, A. S., Copenhaver, A., & Schwendau, A. (2020). Predicting health and wellness outcomes for probation and parole officers: an exploratory study. *Criminal Justice Policy Review, 31*(4), 573-591. <https://doi.org/10.1177/0887403419870850>
- Ellison, J. M., & Caudill, J. W. (2020). Working on local time: Testing the job-demand-control-support model of stress with jail officers. *Journal of Criminal Justice, 70*. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101717>
- Finney, C., Stergiopoulos, E., Hensel, J., Bonato, S., & Dewa, C. S. (2013). Organizational stressors associated with job-stress and burnout in correctional officers: a systematic review. *BMC Public Health, 13*, 82. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-82>
- Frone, M. R., & Tidwell, M. C. O. (2015). The meaning and measurement of work fatigue: Development and evaluation of the Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI). *Journal of Occupational Health Psychology, 20*(3), 273. <https://doi.org/10.1037/a0038700>
- Fusco, N., Ricciardelli, R., Jamshidi, L., Carleton, R. N., Barnim, N., Hilton, Z., & Groll, D. (2021). When Our Work Hits Home: Trauma and Mental Disorders in Correctional Officers and Other Correctional Workers. *Frontiers in Psychiatry, 11*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.493391>
- Garrido, E. A., & Correa, C. P. (2017). *Condiciones de vida y trabajo del personal de los centros penitenciarios federales*. CIESAS, CIDE.
- Grant, H., Lavery, C., & DeCarlo, J. (2019). An exploratory study of police officers: low compassion satisfaction and compassion fatigue. *Frontiers in Psychology, 9*, 2793. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02793>
- Green, A., Miller, E., & Aarons, G. (2013). Transformational leadership moderates the relationship between emotional exhaustion and turnover intention among community mental health providers. *Community Mental Health Journal, 49*(4), 373-379. <https://doi.org/10.1007/s10597-011-9463-0>
- Greenhaus, J. H., & Beutell, N. J. (1985). Sources of conflict between work and family roles. *Academy of Management Review, 10*(1), 76-88. <https://doi.org/10.5465/amr.1985.4277352>
- Institute for Criminal Policy Research. (2023). *Lista da População Prisional Mundial* (14ª edição). Institute for Crime & Justice Policy Research at Birkbeck, University of London. <https://www.prisonstudies.org/>
- International Test Commission. (2010). *International Test Commission guidelines for translating and adapting tests*. <http://www.intestcom.org/upload/sitefiles/40.pdf>
- Jaegers, L. A., Vaughn, M. G., Werth, P., Matthieu, M. M., Ahmad, S. O., & Barnidge, E. (2021). Work-Family Conflict, Depression, and Burnout Among Jail Correctional Officers: A 1-Year Prospective Study. *Safety and Health at Work, 12*(2), 167-173. <https://doi.org/10.1016/j.shaw.2020.10.008>
- JASP Team (2024). *JASP* (Version 0.19.0) [Computer software].
- Jessiman-Perreault, G., Smith, P. M., & Gignac, M. A. M. (2021). Why are workplace social support programs not improving the mental health of Canadian correctional officers? an examination of the theoretical concepts underpinning support. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 18*, 2665. <https://doi.org/10.3390/ijerph1805266>
- Johnston, M. S., Ricciardelli, R., & McKendry, L. (2022). Improving the Mental Health of Correctional Workers: Perspectives From the Field. *Criminal Justice and Behavior, 49*(7), 951-970. <https://doi.org/10.1177/00938548221081468>
- Kploanyi, E. E., Dwomoh, D., & Dzodzomenyo, M. (2020). The effect of occupational stress on depression and insomnia: a cross-sectional study among employees in a Ghanaian telecommunication company. *BMC Public Health, 20*, 1045. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08744-z>
- Lambert, E. G., Leone, M., Hogan, N. L., Buckner, Z., Worley, R., & Worley, V. B. (2021). To be committed or not: a systematic review of the empirical literature on organizational commitment among correctional staff. *Criminal Justice Studies, 34*(1), 88-114. <https://doi.org/10.1080/1478601X.2020.1762082>
- Lambert, E. G., Qureshi, H., Keena, L. D., Frank, J., & Hogan, N. L. (2019). Exploring the link between work-family conflict and job burnout among Indian police officers. *The Police Journal, 92*(1), 35-55. <https://doi.org/10.1177/0032258X18761285>
- Lima, A. I. O. & Dimenstein, M. (2019). Transtornos Mentais Comuns entre Trabalhadores do Sistema Prisional. *Psicologia em pesquisa [online], 13*(1), 53-63. ISSN 1982-1247. <https://doi.org/10.24879/2018001200300478>
- Lovibond, P. F., & Lovibond, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories. *Behaviour Research and Therapy, 33*(3), 335-343. <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.05.003>
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações* (2a ed.). Report Number.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour, 2*, 99-113. <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>

- Matias, M., & Fontaine, A. M. (2012). A conciliação de papéis profissionais e familiares: o mecanismo psicológico de spillover. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(2), 235–244. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000200012>
- Mundt, A. P., & Baranyi, G. (2020). The Unhappy Mental Health Triad: Comorbid Severe Mental Illnesses, Personality Disorders, and Substance Use Disorders in Prison Populations. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 804. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00804>
- Powell, N., & Gayman, M. D. (2019). The mental health of community correctional officers: supervising persons with serious mental illness. *Criminal Justice Studies*, 33(2), 135-152. <https://doi.org/10.1080/1478601X.2019.1689358>
- Ricciardelli, R. F. N., Jamshidi, L., Carleton, R. N., Barnim, N., Hilton, Z., & Groll, D. (2021). When our work hits home: trauma and mental disorders in correctional officers and other correctional workers. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 493391. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.493391>
- Shirom, A. (2011). Job-related burnout: A review of major research foci and challenges. Em J. C. Quick & L. E. Tetrick (Eds.), *Handbook of occupational health psychology* (pp. 223–241). American Psychological Association.
- Siqueira, K. C. L., Silva, J. M., & Angnes, J. S. (2017). Cuidar de preso?!: os sentidos do trabalho para agentes penitenciários. *Revista de Ciências da Administração*, 19(48), 84-95. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n48p84>
- Stasi, R., Abriani, L., Beccaglia, P., Terzoli, E., & Amadori, S. (2003). Cancer-related to fatigue: Evolving concepts in evaluation and treatment. *Cancer*, 98, 1786-1801.
- Steiner, B., & Wooldredge, J. (2015). Individual and Environmental Sources of Work Stress Among Prison Officers. *Criminal Justice and Behavior*, 42(8), 800–818. <https://doi.org/10.1177/0093854814564463>
- Tran, Q. H. N. (2022). Exploring Relationships Among Overload Stress, Work-Family Conflict, Job Satisfaction, Person–Organisation Fit and Organisational Commitment in Public Organizations. *Public Organization Review*, 1–17. <https://doi.org/10.1007/s11115-021-00589-3>
- Tschiedel, R. M., & Monteiro, J. K. (2013). Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 527-535. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300013>
- United Nations. (2023). *Report of the Secretary-General on the work of the organization (A/78/1)*. United Nations. <https://www.un.org/en/annualreport>
- Useche, S. A., Montoro, L. V., Ruiz, J. I., Vanegas, C., Sanmartin, J., & Alfaro, E. (2019). Workplace burnout and health issues among Colombian correctional officers. *PLoS ONE*, 14(2). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211447>
- Vickovic, S. G., & Morrow, W. J. (2020). Examining the Influence of Work–Family Conflict on Job Stress, Job Satisfaction, and Organizational Commitment Among Correctional Officers. *Criminal Justice Review*, 45(1), 5–25. <https://doi.org/10.1177/0734016819863099>
- Vignola, R. C., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
- Wang, Y.-C., Tien, H.-L. S., & Wu, C.-L. (2018). The Relation of Career Adaptability to Work-Family Experience and Personal Growth Initiative Among Taiwanese Working Parents. *Journal of Employment Counseling*, 55(1), 27–40. <https://doi.org/10.1002/joec.12071>
- Watanabe, M., & Yamauchi, K. (2019). Subtypes of overtime work and nurses' fatigue, mental status, and work engagement: a latent class analysis of Japanese hospital nurses. *Journal of Advanced Nursing*, 75(10), 2122-2132. <https://doi.org/10.1111/jan.13991>
- World Health Organization. (2022). *Conquering Depression: Some facts and figures*. WHO.
- Younan, L., Clinton, M., Fares, S., Jardali, F. E., & Samaha, H. (2019). The relationship between work-related musculoskeletal disorders, chronic occupational fatigue, and work organization: a multi-hospital cross-sectional study. *Journal of Advanced Nursing*, 75, 1667-1677. <https://doi.org/10.1111/jan.13952>

Informações sobre os autores:

Alexsandro Luiz De Andrade

Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFES
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras
29075-910 Vitória, ES, Brasil.

Contribuições do autor: conceituação, curadoria de dados, análise formal, aquisição de financiamento, investigação, metodologia, visualização, escrita – rascunho original, escrita – revisão e edição.

E-mail: alex.psi.andrade@gmail.com

Jaqueline Oliveira Bagalho

Contribuições da autora: curadoria de dados, análise formal, investigação, supervisão, visualização, escrita – rascunho original, escrita – revisão e edição.

E-mail: jaquelinebagalho@gmail.com

Mariana Ramos de Melo

Contribuições da autora: visualização, escrita – rascunho original, escrita – revisão e edição.

E-mail: mariramos.melo@gmail.com

Conflitos de interesse:

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização e na comunicação dessa pesquisa.

Agradecimentos e financiamento:

Agradecimentos à FAPES e CNPq pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa. Bolsa de Pós-doutorado Júnior FAPES/CNPq para o terceiro autor (Processo: 150307/2023-3).